

ABRIL-JUNHO 2024

Nº18
BOLETIM
TRIMESTRAL

OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA POLÍTICA E ELEITORAL NO BRASIL



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO
Centro de Ciências Jurídicas e Políticas - CCJP
Escola de Ciência Política - ECP
Grupo de Investigação Eleitoral - GIEL

Coordenação Geral

Felipe Borba

Cientista político e Coordenador do Grupo de Investigação Eleitoral

Coordenação do Observatório

Miguel Carnevale

Pesquisador de pós-graduação e Bolsista CAPES

Equipe de Trabalho

Pedro Bahia

Pesquisador de pós-graduação e Bolsista CAPES

Mariana Monteiro

Bolsista de iniciação científica, CNPq

Arthur Alves

Pesquisador de graduação, Unirio

Beatriz Carvalho

Pesquisadora externa, University of Illinois

Isabela Lima

Pesquisadora de graduação, Unirio

Robson Nunes

Pesquisador externo

Projeto Gráfico

Potentia Assessoria e Consultoria Política

Financiamento

Fundo Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro - Faperj

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

O Conteúdo desse material pode ser reproduzido total ou parcialmente em qualquer forma e em qualquer meio de comunicação desde que a fonte seja devidamente citada.

Para maiores informações sobre esta publicação, acessar www.giel.uniriotec.br ou enviar correio eletrônico para giel@unirio.br

SUMÁRIO

04

APRESENTAÇÃO

05

**OS NÚMEROS
DA VIOLÊNCIA**

07

**OS TIPOS
DE VIOLÊNCIA**

09

**AS VÍTIMAS
DA VIOLÊNCIA**

10

**OS PARTIDOS
POLÍTICOS ATINGIDOS**

11

ANEXO

APRESENTAÇÃO

Na edição de número 18, o boletim trimestral do Observatório da Violência Política e Eleitoral divulga os dados de violência contra lideranças políticas no Brasil ocorridos entre abril e junho de 2024.

O período foi marcado por acontecimentos políticos relevantes no cenário local. Visando as eleições municipais de outubro, testemunhou-se movimentações intensas para escolha de candidaturas a prefeito, vice-prefeitos e vereadores. Tal aumento reflete a progressão do ciclo eleitoral das eleições municipais de 2024, uma vez que parte significativa dos casos foram contra pré-candidatos a cargos locais.

Outro evento significativo no trimestre se relaciona com o tema da violência política de gênero. Em maio deste ano, o deputado estadual Rodrigo Amorim (UB-RJ) foi o primeiro condenado pelo crime de violência política de gênero no país. Amorim foi acusado de ofender a vereadora do município de Niterói, Benny Briolly (PSOL-RJ).

Elencamos a seguir informações chaves desta edição:

- 128 casos de violência contra lideranças políticas foram identificados. Aumento de mais de 100% em relação ao trimestre anterior.
- O Sudeste foi a região mais atingida, com 47 casos (36,7%).
- São Paulo foi o estado mais atingido: 21 casos, seguido por Bahia (15) e Rio de Janeiro (15).
- As ameaças permanecem como o principal tipo de violência: 47 casos (36,7%).
- Os assassinatos somam 25 episódios. Destaque para o Rio de Janeiro, com seis casos.

- 33 casos de violência foram contra pré-candidatos a cargos municipais.
- 23 partidos foram atingidos. Destaque para PL (15), PSB (11) e PP (11).

O boletim do Observatório da Violência Política e Eleitoral é uma publicação realizada pelo Grupo de Investigação Eleitoral da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (GIEL/UNIRIO), com apoio financeiro da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Para conhecer detalhes sobre os objetivos e a metodologia do boletim, convidamos você a visitar a nossa página eletrônica no endereço giel.uniriotec.br. Contamos com a boa acolhida de nosso boletim pela comunidade científica brasileira e demais interessados. Comentários, críticas e sugestões podem ser encaminhados para o e-mail giel@unirio.br

Neste ano, ocorre a terceira disputa eleitoral brasileira desde a fundação do OVPE/UNIRIO. Em resposta a avanços legais, acadêmicos e metodológicos, a partir da próxima edição do boletim, o escopo de monitoramento dos episódios de violência política será expandido para incluir novos tipos e categorias de violência. Esta adaptação visa aprimorar a capacidade de atender às demandas dos estudos da violência político-eleitoral. O próximo boletim, a ser publicado em setembro, será acompanhado por materiais que examinarão detalhadamente as mudanças propostas. Acreditamos que as novas configurações adotadas possibilitarão uma análise mais abrangente das diversas manifestações da violência, sendo proveitosas para análise dos padrões registrados neste ano de eleições municipais.



OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

Entre abril e junho de 2024, o Observatório contabilizou 128 casos de violência contra lideranças políticas no Brasil. Em relação ao trimestre anterior, houve um aumento de 117% no número de casos. Tal aumento reflete o ciclo pré-eleitoral das eleições municipais de 2024, uma vez que parte significativa dos casos foram contra pré-candidatos a cargos locais.

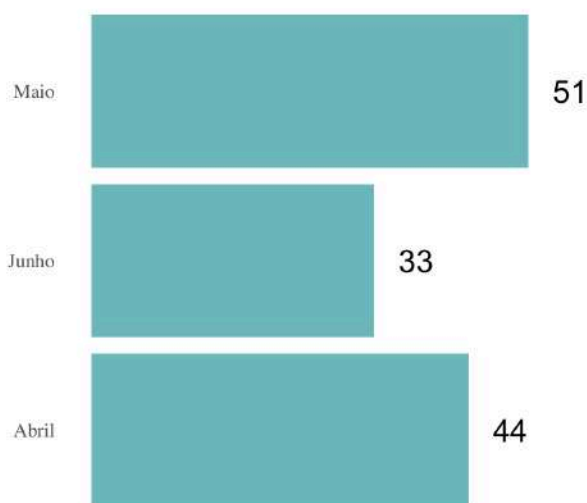
Gráfico 1: Evolução do número de casos de violência contra lideranças políticas



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Ao distribuir os episódios pelos meses do trimestre, maio obteve o maior quantitativo de casos: 51, seguido por abril (44) e junho (33). Desde o início da contagem, em 2019, o Observatório somou 2113 casos de violência política no país.

Gráfico 2: Evolução do número de casos de violência contra lideranças políticas no trimestre (2º trimestre de 2024)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

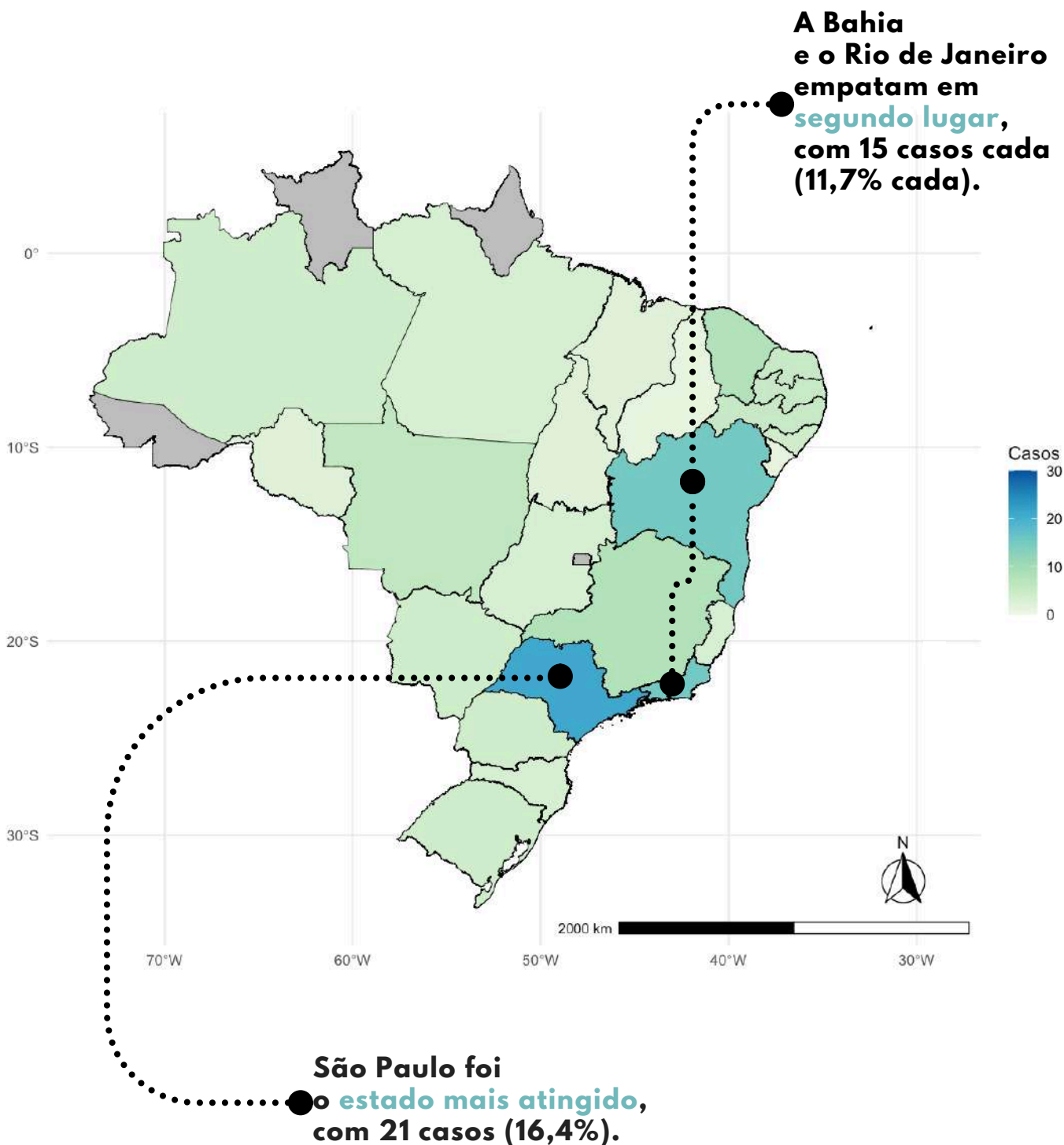
Imagem 1: Número de casos de violência contra lideranças políticas desde 2019



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Analisando a violência pelas regiões do Brasil, o Sudeste permanece como a região mais atingida, com 47 casos (36,7%). Em seguida, surge o Nordeste com 46 casos (35,9%), o Centro-Oeste com 13 (10,2%), e o Norte e o Sul com 11 casos cada (8,6% cada).

Mapa 1: Violência contra lideranças políticas por Unidade da Federação (2º trimestre de 2024)

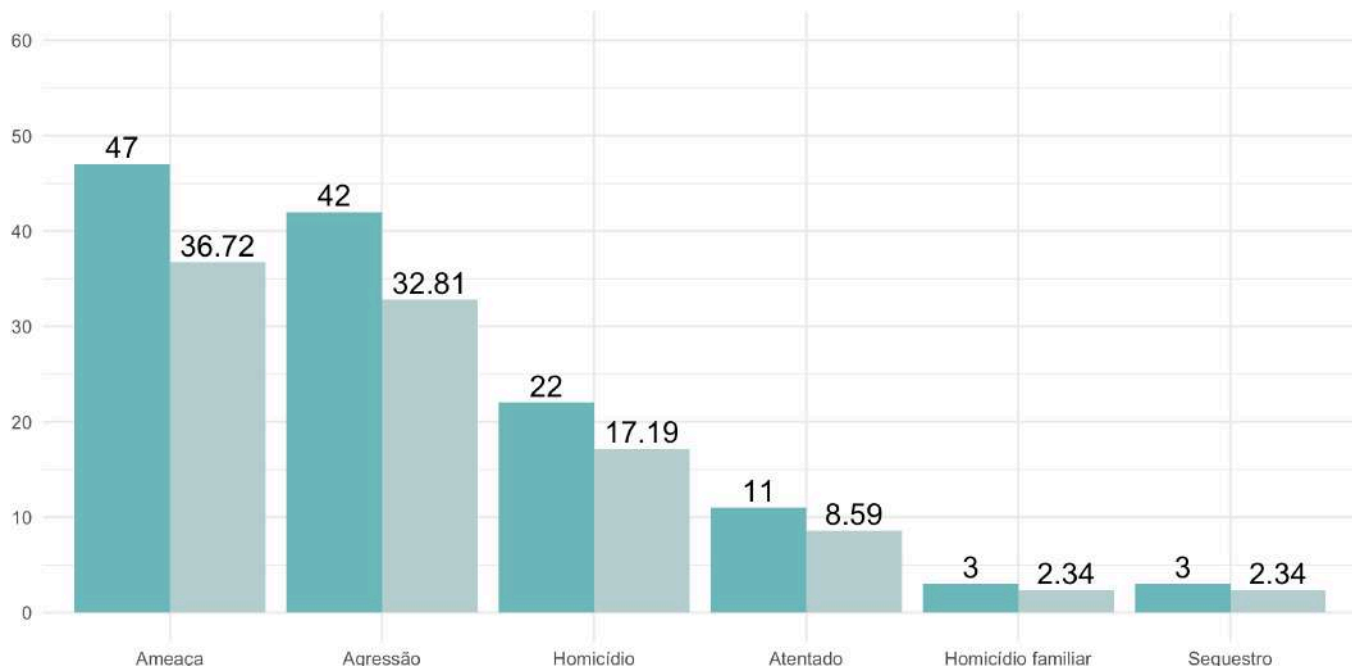


Ao todo foram identificados episódios de violência em 23 estados. O estado mais atingido no período permanece sendo São Paulo, com 21 casos (16,4%). Contudo, em segundo lugar, desponta a Bahia e o Rio de Janeiro, ambos com 15 casos cada (11,7% cada). Em seguida, Ceará e Minas Gerais, ambos com oito casos cada (6,3% cada). No trimestre, não identificamos casos de violência contra lideranças políticas do Acre, Amapá, Distrito Federal e Roraima.

OS TIPOS DE VIOLÊNCIA

Analisando as frequências dos tipos de violência, as ameaças permanecem como a categoria mais recorrente. No trimestre, identificamos 47 ameaças contra lideranças políticas (36,7%). Em seguida, aparecem as agressões, com 42 casos (32,8%), 22 homicídios (17,2%), 11 atentados (8,6%), três homicídios de familiares (2,3%), e três sequestros (2,3%).

Gráfico 3: Tipos de violência contra lideranças políticas (2º trimestre de 2024)



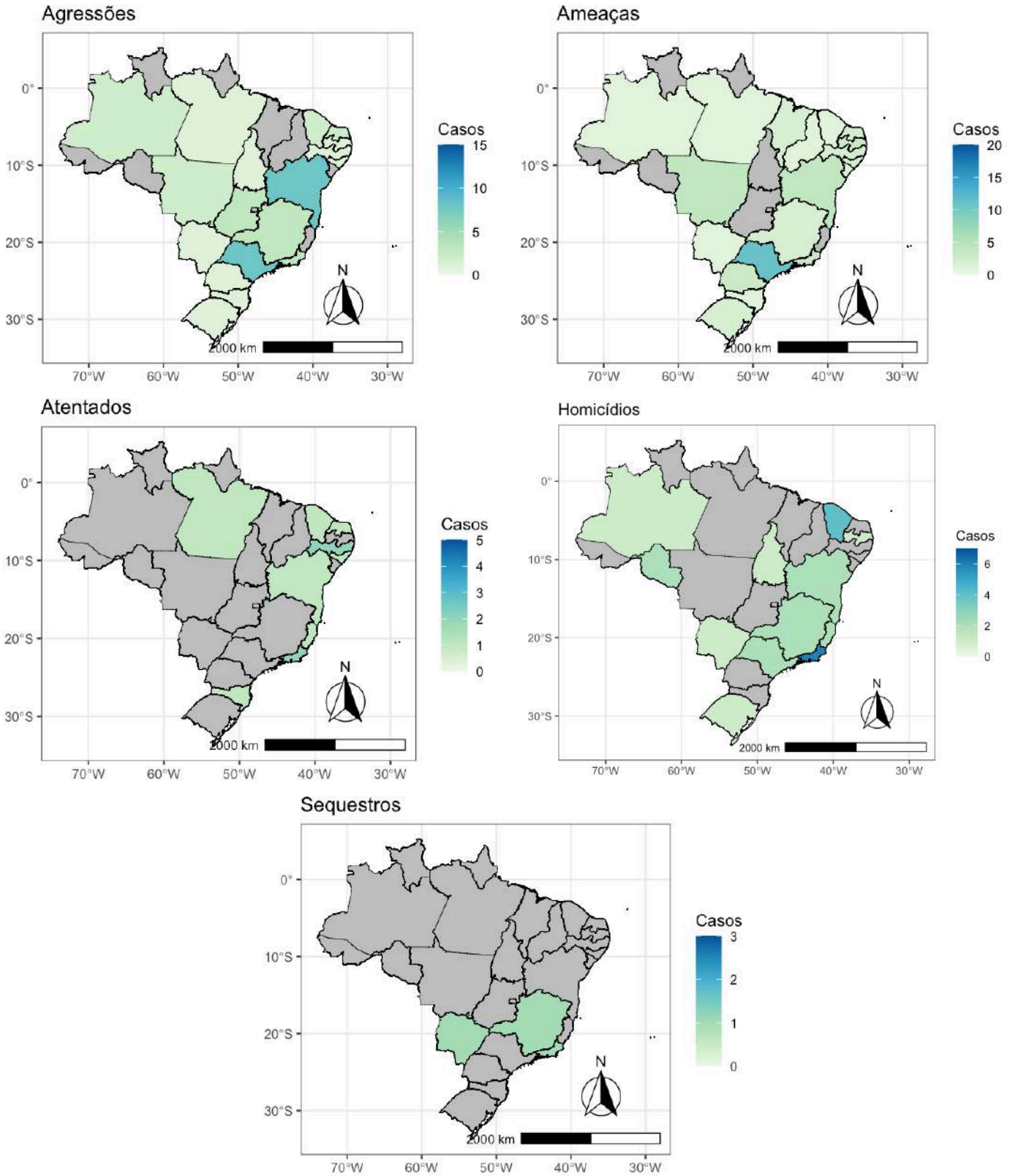
Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Distribuindo geograficamente as modalidades da violência, as ameaças ocorrem em 19 estados. Destaque para o estado de São Paulo com 11 casos (23,4%). Quatro desses vitimados foram atingidos pelo mesmo tipo de ameaça no município de Cerquilha (SP). No início de junho, os pré-candidatos a prefeitura Germano Reis (UB), Wagner Bellucci (PSB), Roberta Bertanha (PL), e o secretário da administração municipal Alessandro de Souza, foram surpreendidos por "caixões" deixados em frente de suas respectivas casas.

Os homicídios, de lideranças e familiares, ocorreram em 12 estados. O Rio de Janeiro chama atenção com seis casos (24%). Um deles foi o assassinato de uma pré-candidata a vereadora no município de Nova Iguaçu (RJ). Juliana Lira de Souza Silva, conhecida como 'Nega Juh', foi baleada junto ao seu filho na cidade.

Por fim, as agressões ocorrem em 18 estados, com destaque para a Bahia e São Paulo, com oito casos cada (19% cada). Os atentados ocorreram em nove estados, e os sequestros em três estados.

Mapa 2: Tipos de violência contra lideranças políticas por estado (2º trimestre de 2024)

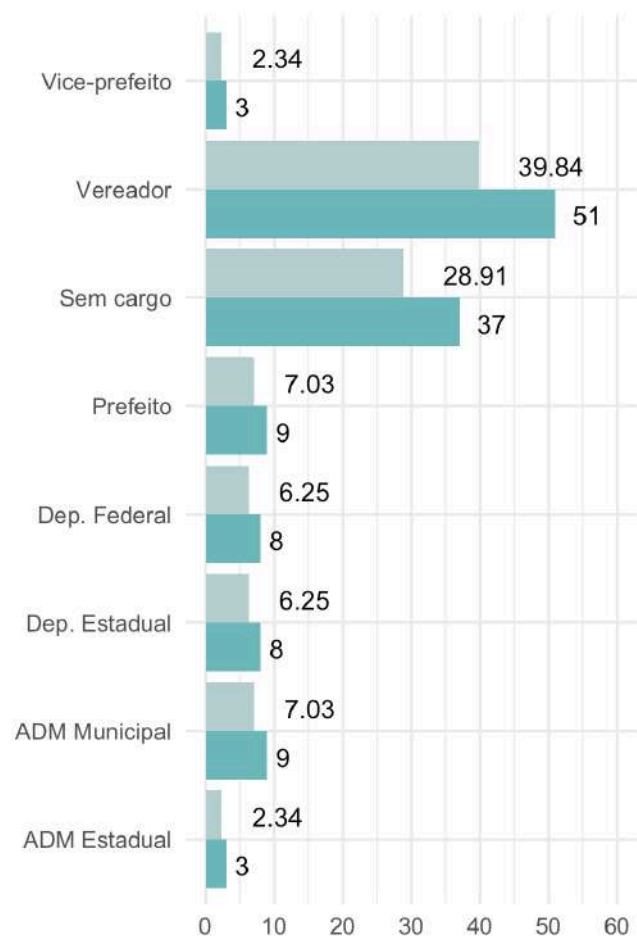


Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral
 *Veja no Anexo a tabela com o quantitativo de casos por estado

AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA

Os cargos políticos ligados à esfera municipal continuam sendo a categoria mais atingida pela violência. Os vereadores lideram como os mais vitimados: 51 casos (39,8%). Seguido por nove funcionários das administração municipal (7%), nove prefeitos (7%) e três vice-prefeitos (2,3%). Juntas, essas categorias compreendem 56,3% de todos os episódios violentos computados no trimestre.

Gráfico 4: Perfil político das vítimas (2º trimestre de 2024)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

É importante mencionar que 37 casos (28,9%) ocorreram contra lideranças sem cargo político no momento da violência. Muitas delas são pré-candidatas a vereador ou a prefeitura nas próximas eleições municipais de outubro de 2024.

Porém, independente da vítima ter ou não um cargo político, se considerarmos todos os casos contra lideranças que se intitulam pré-candidatas, tem-se 33 casos (25,8%): 17 casos contra pré-candidatos a prefeito (13,3%), 14 casos contra pré-candidatos a vereador (10,9%), e dois casos contra pré-candidatos a vice-prefeito (1,6%).

Em relação ao perfil social das lideranças, 97 eram homens (75,8%) e 31 mulheres (24,2%). O percentual de mulheres vitimadas aumentou 14 pontos percentuais em comparação com o trimestre anterior.

Tabela 1: Perfil social das vítimas (2º trimestre de 2024)

Sexo	Frequência	Percentual
Feminino	31	24.2
Masculino	97	75.8

Faixa Etária	Frequência	Percentual
18 a 29	9	7.0
30 a 39	21	16.4
40 a 49	44	34.4
50 a 59	23	18.0
60 ou mais	16	12.5
Não Informado	15	11.7

Escolaridade	Frequência	Percentual
Ensino Fundamental	15	11.7
Ensino Médio	28	21.9
Ensino Superior	60	46.9
Lê e Escreve	2	1.6
Não Informado	23	18.0

Cor/raça	Frequência	Percentual
Amarela	1	0.8
Branca	49	38.3
Não informado	36	28.1
Parda	29	22.7
Preta	13	10.2

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

O valor médio da idade das vítimas foi de 45,9 anos. A liderança mais jovem possuía 24 anos, e a mais velha, 73 anos. Grande parte das vítimas se concentram entre a faixa etária de 40 a 49 anos (34,4%) e 50 a 59 anos (18%).

Quanto à escolaridade, as vítimas com ensino superior foram as mais atingidas: 60 casos (46,9%). Em seguida, as que possuem ensino médio (28), e ensino fundamental (15). 23 vítimas não informaram a escolaridade.

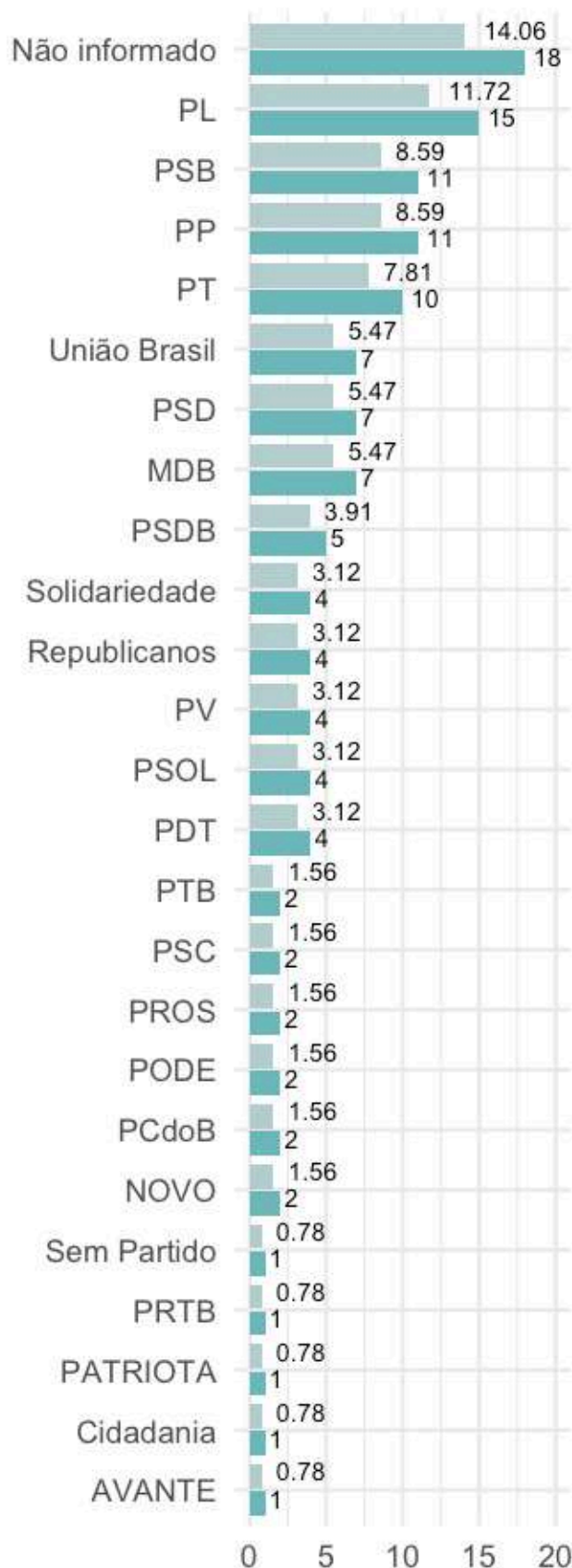
No que diz respeito a cor/raça autodeclarada das vítimas, 49 lideranças se declararam brancas (38,3%), 29 pardas (22,7%), 13 pretas (10,2%) e uma amarela (0,8%). Não foi possível identificar a cor/raça de 36 lideranças (28,1%).

Por fim, ressaltamos que três familiares de lideranças foram atingidos no período (2,3%): um filho, um cônjuge, e um irmão de liderança sofreram algum tipo de violência.

OS PARTIDOS POLÍTICOS ATINGIDOS

Entre abril e junho de 2024, 23 partidos tiveram ao menos uma liderança atingida. O PL lidera a lista, com 15 casos (11,7%). Em seguida, surgem o PSB e o PP, com 11 casos cada (8,6% cada). O PT, que costuma ser um dos partidos políticos mais atingidos, aparece em quarto lugar, com 10 casos (7,8%). Não foi possível identificar a filiação partidária de 18 vítimas.

Gráfico 5: Filiação partidárias das vítimas (2º trimestre de 2024)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

ANEXO

Tabela 2: Tipos de violência por estado (2º trimestre de 2024)

	Agressão	Ameaça	Atentado	Homicídio	Homicídio familiar	Sequestro
AL	1	2	1	0	0	0
AM	2	1	0	1	0	0
BA	8	4	1	2	0	0
CE	2	1	1	3	1	0
ES	0	0	1	2	0	0
GO	3	0	0	0	0	0
MA	0	2	0	0	0	0
MG	3	2	0	1	1	1
MS	1	1	0	1	0	1
MT	2	4	0	0	0	0
PA	1	1	1	0	0	0
PB	1	3	0	1	0	0
PE	1	2	2	0	0	0
PI	0	1	0	0	0	0
PR	1	3	0	0	0	0
RJ	3	3	2	5	1	1
RN	2	2	1	0	0	0
RO	0	0	0	2	0	0
RS	1	2	0	1	0	0
SC	1	1	1	0	0	0
SE	0	1	0	0	0	0
SP	8	11	0	2	0	0
TO	1	0	0	1	0	0

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

